

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE TUTORES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Elisângela Lima de Andrade¹

Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise da percepção de tutores de EaD de uma Universidade pública do norte do país acerca da mediação pedagógica e, ainda, da prática tutorial. O programa de EaD da instituição foi escolhido por ser vinculado à Universidade Aberta do Brasil (UAB). O embasamento teórico se deu com autores respeitados no meio científico nas áreas da Educação e Educação a Distância, como Mill, Moore e Kearsley, Garcia Aretio, entre outros. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, com estratégia metodológica de estudo de caso. As técnicas de coleta de dados utilizadas foram um questionário, aplicado a 24 tutores, que serviu para definir os critérios de exclusão/inclusão dos participantes e entrevistas semiestruturadas. Foi realizada também uma visita num polo de EaD da instituição investigada, com a finalidade de se conhecer o lócus de pesquisa do tutor presencial. Procedemos depois à análise dos dados usando a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). Os resultados concluem que os tutores avaliam a sua prática tutorial e a mediação pedagógica como positivas, mas reconhecem que precisam de uma melhor formação continuada em Educação a Distância e de uma maior interação com a equipe polidocente, em especial com os professores formadores. A pesquisa também conclui que é necessário maior investimento no tutor, que é peça fundamental na construção do conhecimento do aprendente na Educação a Distância.

Palavras-chave: Educação a Distância. Tutor. Mediação Pedagógica. Interação. Formação Inicial e Continuada.

¹ Mestra em Ciências da Educação pela Universidad de La Empresa, em Montevideu - Uruguai. Professora do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá. Graduada em Comunicação Social (Jornalismo) pela Universidade Federal do Pará (1995), com Especialização em Imagem e Sociedade, Estudos sobre Cinema, pela UFPA (2005). E-mail: elisangela.andrade@unifap.br

PEDAGOGICAL MEDIATION FROM THE PERSPECTIVE OF DISTANCE LEARNING TUTORS AT THE UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

ABSTRACT

This article presents an analysis of the perception of EaD (Distance Learning) tutors from a public University in the north of the country about pedagogical mediation and, also, tutorial practice. The EaD program was chosen because it is linked to the Open University of Brasil (UAB). The theoretical foundation was based on respected authors in the scientific community in the areas of Education and Distance Learning, such as Mill, Moore and Kearsley, Garcia Aretio, among others. The methodology used was qualitative research, with a case study methodological strategy. The data collection techniques used were a questionnaire that was applied to 24 tutors, which served to define the exclusion / inclusion criteria of the participants, and semi-structured interviews. It was also made a visit to an EaD pole of the investigated institution, with the purpose of knowing the research locus of the face-to-face tutor. Then, we proceeded to the analysis of the data using the technique of content analysis of Bardin (2011). The results conclude that the tutors evaluate their tutorial practice and the pedagogical mediation as positive, but they recognize that they need a better continuing education in EaD and a greater interaction with the polyteaching staff, especially with the teachers. The research also concludes that it is necessary to invest more in the tutor, which is a fundamental part in the construction of the learner's knowledge in Distance Learning.

Keywords: Distance Learning. Tutor. Pedagogical Mediation. Interaction. Initial and continuing training.

MEDIACIÓN PEDAGÓGICA DESDE LA PERCEPCIÓN DE TUTORES DE EDUCACIÓN A DISTANCIA DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE AMAPÁ

RESUMEN

Este artículo analiza la percepción de los tutores de EaD de una universidad pública del norte del país sobre la mediación pedagógica y, también, la práctica tutorial. El programa de EaD de la institución fue elegido porque está vinculado a la Universidad Abierta de Brasil (UAB). La base teórica fue con autores respetados en la comunidad científica en las áreas de educación y educación a distancia, como Mill (2012), Moore y Kearsley (2010), García Aretio (1999, 2002), entre otros. La metodología utilizada fue la investigación cualitativa, con una estrategia metodológica de estudio de caso. Las técnicas de recolección de datos utilizadas fueron un cuestionario, aplicado a 24 tutores, que sirvió para definir los criterios

de exclusión/inclusión de los participantes y entrevistas semiestructuradas. También se realizó una visita a un polo EaD de la institución investigada, con el propósito de conocer el locus de investigación del tutor presencial. Luego, se procedió para el análisis de los datos, utilizando la técnica de análisis de contenido de Bardin (2011). Los resultados concluyen que los tutores valoran como positiva su práctica tutorial y mediación pedagógica, pero reconocen que necesitan una mejor formación continua en Educación a Distancia y una mayor interacción con el equipo polidocente, especialmente con los docentes líderes. La investigación también concluye que es necesario invertir más en el tutor, que es parte fundamental en la construcción del conocimiento del alumno en Educación a Distancia.

Palabras clave: Educación a Distancia. Tutor. Mediación Pedagógica. Interacción. Formación Inicial y Continuada.

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância - EaD no Ensino superior está institucionalizada no Brasil desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, aprovada e publicada em 1996. No entanto, a EaD é antiga e há registros de sua existência já no século XVIII (SIMÃO NETO, 2012), quando o Boston Gazzete publicava anúncios oferecendo ensino a distância de estenografia, uma técnica de escrita.

No Brasil, antes mesmo da aprovação da LDB, os primeiros registros da modalidade são do início do século XX, com anúncios de curso de datilógrafo por correspondência publicados no Jornal do Brasil, em 1904 (ALVES, 2011). O ano de 1939 foi outra data importante no que diz respeito à EaD no país. Nesse ano, foi fundado o Instituto Monitor, o primeiro a oferecer cursos profissionalizantes a distância por correspondência. Em 1941, surgiu o Instituto Universal Brasileiro que “[...] fundado por um ex-sócio do Instituto Monitor, já formou mais de 4 milhões de pessoas [...]” (ALVES, 2011, p.88).

O surgimento de novas tecnologias, como o rádio e a televisão, trouxe mudanças à modalidade. Esses meios de comunicação passaram a ser usados como ferramentas de ensino, com a utilização de áudio e vídeo. Na década de 1990, houve mudanças ainda mais significativas, pois foram incorporadas à EaD as redes de satélites, a Internet, o correio eletrônico, além de programas de computador criados para o ensino a distância (LITWIN, 2001).

Dez anos depois de a LDB entrar em vigor, em 2006, num cenário de virtualização, o governo brasileiro instituiu, por meio do Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, a Universidade Aberta do Brasil - UAB que, segundo a Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior – CAPES, diz que:

[...] é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância. O público em geral é atendido, mas os professores que atuam na educação básica têm prioridade de formação, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados, municípios e do Distrito Federal (BRASIL, 2018).

Da oficialização da Educação a Distância no Brasil aos dias atuais, temos mais de duas décadas. Nesse período, houve um crescimento exponencial da modalidade, especialmente na graduação e pós-graduação. De acordo com o Censo da Educação Superior (2017), 3.226.249 estudantes ingressaram no Ensino Superior em instituições públicas e privadas, sendo 2.146.318 na educação presencial e 1.073.043 na EaD (BRASIL, 2017). Em 2018, o número de ingressantes na Educação Superior foi de 3.445.935 milhões de estudantes, sendo 1.373.321 na modalidade EaD, o que representa 40 por cento do total de ingressantes deste ano (BRASIL, 2018).

Para Aretio (2002), existem quatro fatores principais que contribuíram para a consolidação da EaD no mundo: as demandas sociopolíticas, ou seja, o aumento do número de adultos que precisam estudar e a carência de mão de obra cada vez mais especializada; a necessidade de se aprender ao longo da vida; o preço da educação presencial, que é mais cara do que a modalidade a distância; os avanços das ciências da educação, que levam à flexibilização da formação convencional; e as transformações tecnológicas, que permitiram maior facilidade de acesso ao ensino a distância.

Um dos pilares da Educação a Distância são os tutores, responsáveis pela mediação pedagógica e pela interação com os estudantes. Para entender melhor o papel desses profissionais, este trabalho nasceu com o objetivo principal de analisar como os tutores de EaD da Universidade Federal do Amapá percebem a mediação pedagógica no exercício da tutoria. Para chegar a esse objetivo, realizamos um estudo de caso, que: “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento [...]” (GIL, 2002, p. 54). A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2017.

Para embasar teoricamente o estudo de caso, mergulhamos nos marcos regulatórios da EaD e em pesquisas de autores reconhecidos na área, como: Aretio (2002); Mill (2012); Moore (2010) e Kearsley (2010). Nas próximas seções, apresentamos antecedentes de pesquisa, que nos permitem entender melhor o papel dos tutores na Educação a Distância e, em seguida, os resultados das entrevistas semiestruturadas com os participantes da pesquisa.



2 EQUIPE POLIDOCENTE

A Educação a Distância é realizada por uma equipe polidocente que, no âmbito da Universidade Aberta do Brasil, é contratada por meio de bolsas. A Portaria nº183, de 21 de outubro de 2016, regulamentou as diretrizes do pagamento dessas bolsas para os participantes dos cursos e programas de EaD vinculados à UAB (BRASIL, 2016). No documento, aparecem as seguintes funções (com seus respectivos valores de bolsas, aqui não informados): professor formador (I e II), tutor, professor conteudista (I e II), coordenador de polo, coordenador de tutoria (I e II), coordenador de curso (I e II), coordenador geral, coordenador adjunto e assistente à docência.

Do tutor, se exige que tenha formação de nível superior e experiência mínima de um ano de magistério no ensino básico ou superior. Pelo Manual de Atribuições dos Bolsistas da UAB (2009), o tutor tem as seguintes tarefas:

1. mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas; 2. acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso; 3. apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes; 4. manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 24 horas; 5. estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes; 6. colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes; 7. participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino; 8. elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria; 9. participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável; 10. apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações (BRASIL, 2009, p. 3-4).

Para Mill (2012), a EaD está amadurecendo no país, mas ainda possui muitas lacunas e fragilidades, especialmente no que diz respeito à docência. “Em nossas investigações, observamos que o trabalho docente na EaD ainda se mostra diversificado, informal, temporário, precário, intensificado, sucateado, mal remunerado, desmantelado [...]” (MILL, 2012, p. 2).

Dentro desse trabalho polidocente fragmentado, encontra-se o tutor, que pode ser um orientador presencial ou virtual. Esse profissional, normalmente, migra da sala de aula convencional para a EaD, muitas vezes sem ter preparação adequada para atuar nessa modalidade (MILL, 2012; CHAQUIME; MILL, 2016).

O fato de um docente aprender a ser tutor com a prática pode gerar frustração para ele e para os estudantes (MOORE; KEARSLEY, 2010).

3 O TUTOR VIRTUAL E O PRESENCIAL EM EAD

Antes da institucionalização do primeiro sistema de educação obrigatória, no século XVII, na antiga Prússia, apenas os ricos tinham acesso à aprendizagem formal (ROTHBARD, 2013). O ensino acontecia de maneira individual, na casa do aprendiz, e

o professor era um tutor. Segundo Aretio (1999, p. 2): “La palabra tutor lleva implícita la figura por la que se ejerce la protección, la tutela, defensa o salvaguardia de una persona menor o necesitada, en su primera acepción [...]”.

Na EaD, o tutor é um orientador no processo de ensino e aprendizagem do estudante “solitário” e distante geograficamente, o tutor tem a tarefa de interação, ou seja, o tutor é o mediador, que deve usar estratégias adequadas para manter o aluno a distância “dentro” do curso (ARETIO, 1999).

Não são poucos os desafios de um tutor de EaD. Para Pagano (2007), os obstáculos têm a ver com as características da própria modalidade, como: a distância geográfica entre aluno e professor; a utilização de tecnologia; o trabalho baseado no apoio tutorial; a aprendizagem mais flexível e a comunicação massiva e bidirecional. Esta última pode se transformar em comunicação multidirecional quando o curso possibilita a interação entre os estudantes, o que vem se tornando uma tendência dentro do contexto da aprendizagem colaborativa.

Para Moore e Kearsley (2010) também enfatizam que: a Educação a Distância é diferente da presencial, o que pressupõe desafios aos tutores. O primeiro é que o professor não consegue perceber as reações dos estudantes quando assistem a uma gravação ou realizam a leitura de algum anúncio feito por ele. No entanto, essa dificuldade pode ser diminuída com a comunicação síncrona, com o uso de *chat*, por exemplo.

Ainda de acordo com Moore e Kearsley (2010), além de ser capaz de usar os recursos tecnológicos de maneira adequada e atraente, o tutor precisa ter a capacidade de perceber as emoções dos estudantes, de envolvê-los no processo educativo.

Para vencer esses desafios, o tutor precisa ter algumas características que envolvem três dimensões: didática, que inclui a preparação dos conteúdos e atividades do curso, favorecendo a reflexão e a autonomia do estudante; técnica, que envolve o conhecimento das peculiaridades da EaD, do perfil do grupo e de estratégias que permitam o sucesso do curso e a dimensão psicoafetiva, em que o tutor deve ter empatia e ser capaz de perceber as necessidades de cada estudante, apesar da distância geográfica (PAGANO, 2007).

Na tutoria, há dois profissionais: o tutor virtual, que interage com os estudantes nos ambientes virtuais de aprendizagem, e o tutor presencial, que é o orientador nos polos mantidos pelos programas de EaD semipresenciais.

A partir de meados da década de 2000, surge a segunda geração da WEB, que tem como principal característica a colaboração. A WEB 2.0, marca o surgimento das redes sociais e dos sites alimentados de maneira colaborativa. A Internet deixa de ser apenas um meio de publicação e navegação e torna-se um espaço de interação, com os *chats*, por exemplo (PRADO, 2011).

Para Mill (2012), existem dois aspectos que devem ser levados em consideração quando tratamos do tutor virtual: as questões pedagógica e trabalhista. No primeiro item,

a prática pedagógica do tutor é realizada de maneira colaborativa e interativa, tanto em relação à equipe polidocente da EaD, da qual ele é dependente, quanto aos estudantes, com os quais precisa interagir. O autor, no entanto, se aprofunda na questão trabalhista, afirmando que a docência virtual é um trabalho fragmentado e coletivo.

Para Mill (2012) discorre ainda sobre dois profissionais da polidocência: o docente-formador virtual e o docente-tutor virtual, afirmando que eles realizam o teletrabalho. No nosso caso, nos concentramos nos tutores virtual e presencial, objetos da nossa pesquisa.

Diante da afirmação de que o tutor virtual realiza o teletrabalho, é fundamental entender o que é e como se caracteriza. Este aspecto, porém, não é tarefa simples (MILL, 2012).

A Lei nº 12.551, de 15 de dezembro de 2011, alterou o artigo 6º da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, onde:

Art. 1º O art. 6º da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei Nº 5.452, de 1º de maio de 1943, passa a vigorar com a seguinte redação: “Art. 6º Não se distingue entre o trabalho realizado no estabelecimento do empregador, o executado no domicílio do empregado e o realizado a distância, desde que estejam caracterizados os pressupostos da relação de emprego. Parágrafo único. Os meios telemáticos e informatizados de comando, controle e supervisão se equiparam, para fins de subordinação jurídica, aos meios pessoais e diretos de comando, controle e supervisão do trabalho alheio (BRASIL, 2011).

A lei não menciona a palavra teletrabalho, mas se refere ao trabalho realizado a distância, equiparando-o ao presencial. O autor prossegue explicando que existem vários conceitos de teletrabalho e que ele não precisa ser realizado a distância e/ou mediado pelas tecnologias digitais para ser considerado como tal. No entanto, o trabalho docente virtual é considerado um teletrabalho, que é realizado a distância em relação ao empregador e aos estudantes e que utiliza a Internet e suas ferramentas para o processo de ensino e aprendizagem.

Para Mill (2012), identificou dois modelos de propostas pedagógicas na EaD brasileira: tipo virtual e tipo central-polos. O tipo virtual é conceituado pelo autor como:

Uma organização de tipo virtual, que funciona quase que completamente em suportes virtuais e sem significativo apoio presencial ao aluno e sem necessariamente ser complementado por outras mídias físicas, como o material impresso ou o DVD (MILL, 2012, p. 17).

O tipo central-polos é o modelo utilizado pela UAB, em que há um centro que produz e oferece cursos, apoiado por polos de Educação a Distância, que recebem e dão suporte aos estudantes. Esse tipo de programa e/ou curso utiliza várias ferramentas tecnológicas e diferentes mídias. São cursos que acontecem em Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA e possuem outras mídias que complementam e enriquecem o processo de ensino e aprendizagem (MILL, 2012).

O Conselho Nacional Educação – CNE e a Câmara de Educação Superior – CES em sua resolução nº1 do art. 5º, de 11 de março de 2016, que estabelece as diretrizes e normas nacionais para ofertas de programas e cursos no ensino superior na modalidade a distância, menciona que:

Polo de EaD é a unidade acadêmica e operacional descentralizada, instalada no território nacional ou no exterior para efetivar apoio político-pedagógico, tecnológico e administrativo às atividades educativas dos cursos e programas ofertados a distância, sendo responsabilidade da IES credenciada para EaD, constituindo-se, desse modo, em prolongamento orgânico e funcional da instituição no âmbito local (BRASIL, 2016, p. 3).

O tutor presencial, portanto, é figura essencial no modelo central-polos, porque é o docente responsável pela orientação dos estudantes. Esse atendimento pode incluir palestras ou apenas momentos para a retirada de dúvidas.

Segundo Pagano (2007, p. 7) diz que: “[...] estas tutorías pueden ser de carácter individual o grupal, con el fin de realizar trabajos de laboratorio o resolución de problemáticas grupales”.

O trabalho do tutor presencial depende de cada programa de EaD, podendo ser mais ou menos necessário. Conforme já foi explicitado na teoria da distância transacional, a maior ou menor interação entre professor e estudantes é determinada pela estrutura do curso (MOORE, 2002).

4 METODOLOGIA DE PESQUISA E INSTITUIÇÃO PESQUISADA

Esta pesquisa é qualitativa, com estratégia metodológica de estudo de caso. Como técnicas de levantamento de dados, utilizamos um questionário, que foi respondido por 24 tutores de EaD da instituição pesquisada. Ele foi usado como critério de inclusão e exclusão para os participantes da pesquisa. Além disso, realizamos entrevistas semiestruturadas² com 11 tutores e com o coordenador de EaD.

Recorremos, ainda, aos marcos regulatórios da Educação a Distância no Brasil, incluindo as normas da Universidade Aberta do Brasil e os editais de contratação dos tutores. Fizemos, também, uma visita ao polo de EaD do Oiapoque como forma de caracterização de um dos *locus* da pesquisa e com o objetivo de entrevistar um dos participantes, o tutor presencial. No período da pesquisa, apenas o polo do município contava com tutor presencial, o que tornou necessário o deslocamento da pesquisadora até o Oiapoque. Para analisar os dados, utilizamos a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011).

² Entrevista concedida pelos tutores (serão identificados por números para a preservação de suas identidades) e pelo coordenador de EAD (Coordenador EAD) para o estudo sobre a Mediação Pedagógica a partir da percepção de tutores de Educação a Distância da Universidade Federal Do Amapá. Entrevistador: Elisângela Lima de Andrade, 2017.

A pesquisa foi realizada com os tutores de EaD da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, localizada na cidade de Macapá, no estado do Amapá. A UNIFAP nasceu, exclusivamente, como uma instituição de ensino superior presencial, mas em 2001 iniciou as atividades de ensino a distância. Implantou cursos de extensão com o apoio da Secretaria de Educação a Distância - SEED, Universidade Virtual Pública do Brasil e Universidade Federal do Pará.

No período da pesquisa, realizada em 2017, a EaD da UNIFAP possuía seis cursos em andamento, três de graduação: Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura Plena em Matemática e Licenciatura Plena em Educação Física e a outra metade de pós-graduação *Lato Sensu*: Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio, Especialização em Ensino de Matemática no Ensino Médio e Especialização em Mídias na Educação.

Esses cursos utilizam a plataforma *Moodle*, ambiente virtual responsável por 80 por cento da carga horária. Os outros 20 por cento são ministrados de forma presencial por professores formadores, nos polos de EaD, localizados em quatro municípios do Amapá: Macapá (capital do estado), Santana, Vitória do Jari e Oiapoque.

Atendendo à legislação brasileira, o projeto desta pesquisa foi submetido ao site da Plataforma Brasil, conforme determinam as Resoluções da CNS 466/12 e 510/16, sendo aprovado pelo Comitê de Ética da Associação Educacional da Amazônia - Faculdade SEAMA, sob o número: 2.144.160. Além disso, a universidade assinou um termo de Declaração de Instituição Coparticipante, autorizando a realização da pesquisa e todos os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE.

5 RESULTADOS DA PESQUISA

A partir da leitura e releitura das respostas às entrevistas semiestruturadas, parte do processo de análise de conteúdo, surgiram algumas categorias, subcategorias e dimensões, que se somaram às que já tinham sido definidas a priori, relacionadas aos objetivos desta pesquisa e que sintetizamos a seguir.



Quadro 1 – Categorias, subcategorias e dimensões oriundas da análise de conteúdo.

CATEGORIA	SUBCATEGORIAS	DIMENSÕES
A capacitação e a formação inicial e continuada para o exercício da tutoria	O treinamento oferecido pelo Departamento de EaD é curto; A formação continuada em EaD melhoraria a prática tutorial na UNIFAP; Há falta de experiência dos tutores na educação presencial.	
A construção do material didático conforme o manual de atribuições da UAB	Para os tutores: maior participação no processo	
	Para o coordenador de EaD: correção das provas	
A mediação pedagógica dos tutores de EaD	Para os tutores; Para o coordenador de EaD.	Mediação adequada; Confusão sobre o conceito de mediação.
A avaliação sobre a interação na EaD	Entre tutores e estudantes	
	Entre estudantes	
O trabalho do tutor na EaD da UNIFAP.	Para os tutores	
	Para o coordenador	

Fonte: Autoria própria (2021).

A primeira categoria gerou três subcategorias, conforme iremos detalhar a seguir. Dez dos onze tutores entrevistados se consideram aptos à prática tutorial, **mas admitem** que a capacitação oferecida pelo Departamento de EaD da instituição pesquisada é muito curta e superficial e se limita a ensinar o tutor a utilizar a plataforma Moodle. Como o Tutor 3 refere que: “Não tenho formação continuada, o que eu tive foram capacitações, mas nada que tenha configurado um curso”.

Entretanto, em alguns casos, verificamos que o treinamento curto gerou dificuldades, como para a Tutora 6, que relatou a seguinte situação: “No início, eu tive muita dificuldade, muita dificuldade. Apesar de que a gente tem uma pequena ‘capacitaçãozinha’, quando a gente entra. Na verdade, é um treinamento, porque como foram só três dias. Então, foi um treinamento [...]”.

Há casos ainda em que os tutores nem chegaram a ter um treinamento formal, conforme relato da Tutora 5: “Não, não tive. Apreendi tudo sozinha. A única pessoa que me ajudou foi a antiga tutora, foi ela que passou um dia me ensinando algumas coisas e só”.

Em relação à segunda subcategoria, dos onze tutores entrevistados, apenas um disse que estava fazendo uma especialização em EaD, os outros dez não possuem Pós-Graduação em Educação a Distância. No entanto, todos os tutores que foram questionados especificamente sobre a realização de uma especialização em EaD disseram que isso seria interessante e poderia melhorar a prática tutorial, conforme relatou o Tutor 1: “Sim, sim, essa formação continuada, ela é importante para cada vez melhorar mais essa relação. Acho que deixa um pouco em aberto, entendeu: talvez, o curso esteja indo bem, mas poderia ir melhor se a gente olhar com esse foco”.

Sobre a terceira subcategoria, foi possível perceber que o trabalho como tutor é visto como uma espécie de escada para a docência na modalidade presencial, como relatou o Tutor 10: “Primeiro, para ter uma experiência nova, pois eu pretendo ser docente, acredito que começando pela tutoria seria mais fácil”. Já a tutora 6 refere-se de forma semelhante e acredita que começar a docência pela EaD foi uma boa alternativa: “Eu estava buscando experiência na área da docência, então, a primeira oportunidade que surgiu foi essa de trabalhar na EaD”.

A segunda categoria deu origem a duas subcategorias. Sobre elas, pode-se dizer que todos os tutores concordam que a construção do material pedagógico é uma função do professor formador, conforme determina o Manual de Atribuições (MA). O tutor interage com os estudantes, mas não é responsável pelo planejamento das aulas. O dilema se apresenta nos depoimentos dos sujeitos, que demonstram que os tutores sentem necessidade de interagir mais com o professor formador antes do início e durante a execução da disciplina. Durante as entrevistas, os tutores demonstraram que existe uma necessidade de maior participação na construção do material pedagógico para os cursos, mesmo que essa responsabilidade seja do professor formador. Alguns tutores acreditam que podem contribuir mais com o material das aulas, pois são eles que mais interagem com os cursistas e são responsáveis pela avaliação.

No relato do tutor 9, a necessidade de maior participação no processo fica evidente: “[...] Eu acho que se ele participasse com o professor do planejamento, então, ele conseguiria visualizar o que o professor quer e aí ele conseguiria conduzir de uma melhor forma a disciplina”.

O coordenador da Departamento de EaD, ao ser questionado sobre o Manual de Atribuições - MA da UAB, explicou que há instituições que elaboram suas próprias regras quanto às atribuições de cada integrante da equipe polidocente, mas a UNIFAP utiliza o da UAB. Ao ser questionado se o MA deveria ter um item dizendo que o tutor deve participar da construção do conteúdo, o coordenador foi direto e pontual, mas condicionou essa atividade a uma maior valorização do tutor, disse que:

Acho que sim. Apesar das reuniões, que deveriam acontecer, acho que deveria ter essa participação na parte de construção do conteúdo, das aulas presenciais, o que foi repassado, até o próprio tutor assistir e ajudar também. Mas, para isso, o tutor tinha que ser mais valorizado (COORDENADOR EAD).

A terceira categoria, que trata da mediação pedagógica, gerou duas subcategorias e duas dimensões. Dos 11 tutores entrevistados, 7 não tinham qualquer experiência na educação presencial, o que é uma exigência da Portaria nº 183, de 21 de outubro de 2016, estabelece a experiência mínima de um ano no magistério (BRASIL, 2016). Apesar disso, a grande maioria considera que realiza uma mediação pedagógica adequada.

Ao serem perguntados sobre a autoavaliação da mediação pedagógica, a maioria disse que considera positiva por ter uma boa comunicação com os cursistas e responder de maneira ágil às solicitações deles, conforme este relato:

É como eu te falei através do e-mail na plataforma mesmo, que tem um espaço onde você pode enviar mensagem para o aluno. Então, essa forma de interação é muito importante. Eu interagia muito através da plataforma mesmo, através de mensagem. Alguns respondem, outros não, mas é natural, mas nem todos têm essa, consegue, na verdade, concluir o curso, ou tem preguiça, eu não sei, tem vários fatores, a internet não está legal e não consegue acessar, ou é preguiça mesmo, ou não consegue seguir com aquele objetivo e acaba desistindo do curso. Então, essa era a forma que eu tinha mais contato com eles, pela plataforma mesmo (TUTORA 2).

Porém, um dado surgido nas entrevistas com os tutores foi um equívoco sobre o conceito de mediação pedagógica, pois alguns a confundem com interação.

Para Mill (2012), destaca a importância da dialogicidade na EaD, tanto entre tutores e estudantes, como entre os integrantes da equipe polidocente. Portanto, ao serem perguntados sobre a autoavaliação da mediação pedagógica, nove dos onze tutores a consideraram positiva, pois alegaram possuir uma boa comunicação com os cursistas e responder de maneira ágil às suas solicitações, conforme este relato:

Olha, eu tento ao máximo tentar manter alguma relação com os alunos, seja via WhatsApp, via e-mail, para tentar interagir com eles de alguma forma, para tentar ser o melhor possível. Uma autoavaliação, acho que como eu não tive essa capacitação, eu acho que a gente acaba deixando um pouco a desejar para os alunos porque, às vezes, a gente está ali, tem atividade, a gente tenta, tem os fóruns de dúvida. O aluno vai e pergunta, fala que não está entendendo, a gente tenta esclarecer, mas sempre fica aquela dúvida, que a gente não consegue. Eu acho que isso é um ponto ruim. Apesar disso, a gente consegue atingir o objetivo que é proposto, mas eu acho que sempre ficam algumas dúvidas devido a essa dificuldade (TUTORA 6).

Para o Coordenador da EaD, a mediação pedagógica dos tutores da instituição é adequada, pois existe um controle de qualidade, diz que: “Eu posso te falar que temos tutores muito bons, eu diria 90 por cento. Mas já tivemos tutores ruins. Mas a gente acompanha isso. Claro, quando o tutor é ruim, a gente não chama mais”.

A quarta categoria, que é sobre a interação entre tutores e estudantes, gerou duas subcategorias. Dez dos onze tutores entrevistados consideraram que interagem de maneira adequada com os cursistas, justificando que acessam a plataforma diariamente, utilizam várias ferramentas de comunicação, como as mensagens pelo AVA, e-mail e



WhatsApp, que não é um meio oficial, porém é um aplicativo social utilizado, atualmente, por professores, na educação presencial, e por tutores, na EaD.

Os depoimentos dos tutores demonstram que essa interação acontece com o uso dos meios de comunicação digitais, conforme relata a Tutora 5: “Eles me passam WhatsApp, marcam horário reservado somente para eles”. Já a Tutora 6, relatou que: “Eu acredito que, devido à facilidade, hoje em dia, do meio de comunicação, da internet, isso tem facilitado um pouco. Principalmente, em relação ao WhatsApp, que eu uso bastante com os alunos. Eu acho que isso tem facilitado aqui um pouco”.

Em relação à subcategoria interação entre os estudantes, nesta pesquisa, foi possível perceber que a EaD da UNIFAP promove a aprendizagem colaborativa, pois nos fóruns os estudantes são incentivados a ler e comentar as postagens dos colegas de curso, conforme os relatos da Tutora 6: “Sim, isso faz parte do modo como eu avalio, os alunos que interagem entre si durante os fóruns. Eu acabo avaliando bastante isso”.

Na categoria cinco, que trata do trabalho do tutor, surgiram duas subcategorias. Ficou evidenciado que os tutores querem algumas mudanças no trabalho do tutor, sendo que a mais evidente diz respeito ao maior contato com o professor formador. A maioria dos tutores citou que deveria haver uma maior interação entre os tutores e os professores formadores:

As atribuições que ele tem hoje em dia são suficientes para ele atuar, mediar a disciplina, o conteúdo. Mas algumas coisas que ele faz acabam sendo de professor formador ou de tutor presencial, e o que mudaria seria colocar algo mais integrado entre os três, e não mudar de fato. Às vezes, o curso inicia, uma disciplina de 30 horas, uma carga horária curta, para você colocar aqueles conteúdos previstos, e acontecer também esse feedback, a integração entre tutor presencial, tutor a distância, coordenador e tutoria, professor formador. Então, falta essa sintonia entre eles (TUTORA 11).

Para o Coordenador de EaD, existem alguns fatores que levam uma pessoa a se inscrever num processo de seleção e/ou aceitar um convite para trabalhar como tutor, como a remuneração adicional ou a facilidade para trabalhar a distância. Ainda de acordo com o Coordenador de EaD, o tutor precisa amar o que faz, mas também deve ser valorizado, até na nomenclatura, pela sua função: “Isso, então, deveria ser mais valorizado até no próprio nome. Existe uma discussão na UAB, na UFSCAR, por exemplo; e em Santa Catarina, eles utilizam professor mediador e não tutor”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral dessa pesquisa, que foi investigar como os tutores de EaD da Universidade Federal do Amapá percebem a mediação pedagógica no exercício da tutoria, foi plenamente alcançado. Com os instrumentos de coleta de dados, que foram o questionário e as entrevistas semiestruturadas, foi possível entender como os

tutores percebem sua prática tutorial, sua interação com os estudantes e sua mediação pedagógica.

Os resultados desta pesquisa apontaram para algumas necessidades; por isso, recomendamos que sejam realizadas reuniões antes do início de cada disciplina com a equipe polidocente e uma reunião de análise ao final de cada disciplina. Essas reuniões teriam, num primeiro momento, a participação do coordenador do curso, do professor formador e dos tutores virtuais e presenciais.

Além disso, sugerimos que a instituição passe a oferecer, pelo menos, dois cursos assim que os tutores forem selecionados para a prática tutorial, como formação para uso da Plataforma Moodle (capacitação) e a Especialização (Lato Sensu) “Educação digital, aberta e a distância”. Finalmente, recomendamos que a infraestrutura do polo atenda totalmente aos referenciais de qualidade para a educação superior a distância, estabelecidas na legislação pertinente.

Entendemos que o tema não se esgota aqui, pois a Educação a Distância é uma modalidade consolidada, mas em constante aprimoramento. A legislação, que trata da EaD, por exemplo, está em constante atualização. A pesquisa foi realizada em 2017 e todas as leis (resoluções, instruções normativas e portarias), vigentes na época e relacionadas ao tema, foram citadas.

Nas entrevistas com os tutores, descobrimos que nem todos passaram por processo seletivo para exercerem a tutoria, receberam convite e tiveram os currículos analisados pela Coordenação do Departamento de EaD. No entanto, essa contratação não pode mais ser feita dessa forma, segundo a Portaria nº 249, de 8 de novembro de 2018, onde regulamentou a realização de processos seletivos para a concessão das bolsas da Universidade Aberta do Brasil (BRASIL, 2018). Os processos seletivos já estavam previstos na Portaria nº 183, 21 de outubro de 2016, mas a regulamentação só veio no final de 2018 (BRASIL, 2016).

Isso é só um exemplo de atualização da modalidade a distância no Brasil, pois a constante evolução das tecnologias digitais de informação e comunicação podem, certamente, continuar provocando modificações na EaD. Ficou constatado nesta pesquisa que a EaD do século XXI está intrinsecamente relacionada às TDIC, que possibilitam, entre outras coisas, interações em tempo real entre tutores e estudantes.

Diante do exposto, acreditamos que esta pesquisa pode contribuir para a ampliação da qualidade da mediação pedagógica e da interação entre tutores e estudantes na prática tutorial da Educação a Distância.



REFERÊNCIAS

ALVES, Lucinéia. Educação a distância: conceitos e sua história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 10, p. 83-92, 2011. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/235/113>. Acesso em: 28 jan. 2021.

ARETIO, Garcia. Pasado y presente de la acción tutorial en la Uned. In: ARETIO, García et. al. (Ed.). **Perspectivas sobre la función tutorial en la UNED**. Madrid: UNED, 1999. p. 19-54. Disponível em: <http://migre.me/wKbOU>. Acesso em: 06 abr. 2021.

ARETIO, Garcia. **La educación a distancia. De la Teoría a la Práctica**. 2. ed. Barcelona: Editorial Ariel, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério Da Educação. **Resolução nº 26/2009, de 5 de junho de 2009**. Estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes da preparação e execução dos cursos dos programas de formação superior. Anexo I – Manual de atribuições dos bolsistas da UAB, 2009. Disponível em: <http://migre.me/wKbI7>. Acesso em: 13 abr. 2021.

BRASIL. Lei nº 12.55, 15 de dezembro de 2011. Altera o art. 6º da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, para equiparar os efeitos jurídicos da subordinação exercida por meios telemáticos e informatizados à exercida por meios pessoais e diretos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 de dezembro de 2011. Disponível em: <http://migre.me/wKbMF>. Acesso em: 13 abr. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Superior. Resolução nº 01, de 11 de março de 2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 14 de março de 2016, p. 23-24. 2016. Disponível em: <http://migre.me/wKbBh>. Acesso em: 12 abr. 2021.

BRASIL. Capes. Portaria nº 183, de 21 de outubro de 2016. Regulamenta as diretrizes para concessão e pagamento de bolsas aos participantes da preparação e execução dos cursos e programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 24 out. 2016. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/24102016-PORTARIA-N-183-2016.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2021.

BRASIL. Capes. **O que é a UAB?** [2018]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/educacao-a-distancia-uab/4144-o-que-e>. Acesso em: 29 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. **Censo da Educação Superior 2017**. Brasília, 2018. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/apresentacao_censo_superior2017F.pdf. Acesso em: 12 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. **Censo da Educação Superior 2018**. Brasília, 2019. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf. Acesso em: 11 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Gabinete. Portaria nº **249**, de 8 de novembro de 2018. Regulamenta o Art. 7º da Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016, que prevê a realização de processo seletivo com vistas à concessão das bolsas UAB criadas pela Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, fev. 2006. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/49739745/do1-2018-11-12-portaria-n-249-de-8-de-novembro-de-2018-49739741. Acesso em: 10 maio. 2021.

BRASIL. Decreto nº **5.800**, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, jun. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm. Acesso em: 10 maio. 2021.

CHAQUIME, Luciane Penteado; MILL, Daniel. Dilemas da docência na educação a distância: um estudo sobre o desenvolvimento profissional na perspectiva dos tutores da Rede e-Tec Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, São Paulo**, v. 97, n. 245, 2016. Disponível em: <http://migre.me/utFV2>. Acesso em: 10 abr. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LITWIN, E. (org). **Educação a distância**: temas para um debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MILL, Daniel. **Docência virtual**: uma visão crítica. São Paulo: Papyrus, 2012.

MOORE, M. G. Teoria da Distância Transacional. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 1, n. 1, ago., 2002. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/111/17>. Acesso em: 30 mar. 2021.

MOORE, M. G; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PAGANO, Claudia Marisa. Los tutores en la educación a distancia: un aporte teórico. **RUSC**: Universities and Knowledge Society Journal, v. 4, n. 2, p. 4, 2007. Disponível em: <https://rusc.uoc.edu/rusc/ca/index.php/rusc/article/download/v4n2-pagano/304-1220-2-PB.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

ROTHBARD, Murray N. **Educação**: livre e obrigatória. Instituto Ludwig Von Mises Brasil, 2013. Disponível em: <http://migre.me/wKbgi>. Acesso em: 19 mar. 2021.

SIMÃO NETO, Antônio. **Cenários e Modalidades de EAD**. 1. ed., rev. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

Data de recebimento: 13/10/20

Data de aprovação: 01/06/21

